

Vale tudo para estar “em forma”? Especialistas explicam por que o uso de implantes hormonais para fins estéticos deve ser suspenso

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Para as mulheres, crescer sob domínio dos padrões de beleza é “apenas” um dos muitos desafios que precisam enfrentar ao longo da vida. Nesse contexto, os esforços para se adequarem ao suposto corpo ideal podem gerar sequelas emocionais e físicas, dada a submissão a condutas e a procedimentos estéticos arriscados e sem embasamento profissional. A bola da vez é o implante hormonal conhecido como “chip da beleza”.

O dispositivo, em formato de um pequeno tubo de silicone, inserido sob a pele, é feito à base do hormônio esteroide gestrinona. Com ação androgênica — potencial de aumentar os níveis de testosterona (hormônio masculino) —, a substância possui função anabolizante, podendo resultar no aumento da massa magra, na diminuição da massa gorda e na melhora da libido e da performance. Por isso, sua alta procura.

No entanto, a endocrinologista Tânia Falcão, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e da clínica Litt Medicina Integrada, alerta que o uso de hormônios para fins estéticos ou de melhora de performance física é proibido, visto que não há nenhum estudo que garanta sua segurança, em espe-

cial quando utilizado em excesso. Ademais, o chip de gestrinona não possui registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Recentemente, o Conselho Federal de Medicina (CFM) proibiu a prescrição de esteroides anabolizantes para fins estéticos. A medida visa frear a popularização das substâncias, assim como proíbe sua propaganda. Dessa forma, profissionais que as divulgarem também poderão ser punidos. As restrições, porém, não abarcam o tratamento de enfermidades, disfunções hormonais ou processos de transição de gênero.

“Existem alguns estudos sobre o benefício desse hormônio em mulheres com endometriose; no que tange à estética, não. Portanto, nenhum profissional ético deveria indicar o ‘chip da beleza’”, reforça Tânia. A médica endocrinologista Helena Coelho, da clínica Sorgatto e do hospital Santa Luzia, em Luziânia, acrescenta que, no geral, não há nenhuma aprovação do uso dessa substância em forma de implante, mesmo no caso do distúrbio, pois não é possível estimar a dose utilizada, já que não é permitida sua comercialização.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

A perigosos "chip da beleza"



‘CHIP’ BOM PARA QUEM?

Segundo a endocrinologista Helena Coelho, antes de cogitar usar o implante hormonal, vale levar em consideração os seguintes pontos:

- O principal público dos implantes hormonais são pessoas que visam obter melhorias estéticas no corpo.
- Os efeitos colaterais do famoso ‘chip da beleza’ incluem: queda de cabelo, acne, aumento de pelos no corpo, aumento do clitóris na mulher e engrossamento da voz, que pode até ser irreversível.
- Além disso, há o aumento do risco de infarto, de insuficiência cardíaca e de acidente vascular cerebral (AVC).
- Não se deve confundir o “chip da beleza” com o implante anticoncepcional, conhecido como IMPLANON, visto que não foi testado para esta finalidade.